

Prólogo

Ao escrever um prólogo podemos cair numa das tentações apontadas por Jorge Luís Borges, a de «fazer uma oratória de sobremesa [...], pródiga em hipérboles irresponsáveis», mas podemos também, e esperamos ser esse o caso aqui, encaminhar-nos na elaboração de um texto que se constitui como um indicador do assunto ou assuntos, do objetivo ou objetivos do texto principal, enquadrando-o em determinado contexto.

Num livro onde se coligem contributos diversos e distintos sobre a edição e o mundo editorial nas suas diferentes formas e contextos, somos seduzidos pela ideia de nos alargarmos em comentários e considerações múltiplas de ordem histórica, descritiva e valorativa sobre o mais «assombroso instrumento inventado pelo homem», o livro. Todavia, nesta nota prévia, iremos seguir o modelo dos atores nos prólogos do teatro isabelino, apontando para o tema a ser glosado e apresentando a arquitetura do volume que organizámos.

A afirmação de Philip Altbach,¹ em meados dos anos 90 do século passado, sobre a ausência de literatura que refletisse sobre o interesse, a importância, os modos, metodologias e práticas da edição, não é válida nos dias de hoje, sobretudo quando pensamos nas muitas publicações sobre questões e temas editoriais que têm circulado nos últimos anos na Europa Ocidental, nos Estados Unidos e na América do Sul. Entre nós, porém, a investigação sobre o(s) campo(s) da edição tem sido escassa, começando todavia agora, paulatinamente, a dar passos seguros e a expandir-se, sobretudo com a produção e publicação de artigos e de livros de estudiosos universitários.

Com a criação, nos anos de 2005/2006 e 2007/2008, de uma Licenciatura e de um Mestrado em Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro, surgiu a necessidade de perceber e investigar o *modus vivendi* e o *modus faciendi* do mundo e do mercado do livro e da edição. Estudar, pesquisar e formar em

¹ «Publishing is not a subject that has produced a very significant literature. This is in some ways quite surprising, since books and journals remain, even in this era of electronic communications, the major means of scientific communications worldwide. [...] There are few “theories” of publishing – efforts to understand the “whys” as well as the “hows”. Few social scientists have devoted significant scholarly attention to publishing» (Philip G. Altbach & Edith S. Hoshino (2015). *International Book Publishing. An Encyclopedia*, Introduction. London & New York: Routledge, p. XIII).

edição tinha, em nosso entender, que ir para além da leitura, da análise e da consulta sistemática de bibliografia, tendo que transformar-se, também, num encontro direto com o setor editorial, com as suas vertentes de criação e produção, com as suas vastas redes de livros e de outros objetos da leitura. Tudo isto num diálogo e cruzamento constantes com outros saberes e perceções, como o da história e cultura do livro, o do conhecimento literário e o entendimento alargado das circunstâncias e exigências artísticas e culturais que determinam cada época.

Passados mais de 15 anos a investigar e a trabalhar com os nossos estudantes e a colaborar com parceiros editoriais e profissionais do universo livresco e livreiro – autores e editores, bibliotecários e editores de bibliotecas públicas, profissionais de artes gráficas e tipógrafos, *designers* editoriais, agentes literários, gestores editoriais e *marketeers* do livro, – chegou o momento de fazer um primeiro balanço e de coligir, num volume, editado pela Universidade e pelo Departamento de Línguas e Culturas, reflexões, estudos, apontamentos e observações alargadas, não apenas de alguns dos muitos convidados que, ao longo dos anos, nos tinham trazido a sua experiência e o seu saber, como também dos estudantes que por aqui passaram, que ilustram, através da sua escrita e dos seus testemunhos, o laborioso comprometimento com este desígnio, que deu e continua a dar muito bons frutos.

Assim, neste número da Revista RUA-L, decidimos reunir dois tipos de textos: o primeiro, a que demos o título «Ofício(s) do livro e do mercado editorial – reflexões e contributos», é constituído por estudos originais de alguns dos convidados e colaboradores que, ao longo do tempo, participaram em aulas abertas ou *workshops*, durante a lecionação dos seminários; o segundo, a que chamámos de «Arte(s) do livro – leituras e perspetivas», integra textos de antigos estudantes, quer sob a forma de trabalhos académicos, apresentados em diferentes disciplinas, quer através de reflexões e comentários retrospectivos ou ainda da apresentação de alguns projetos gráficos editoriais feitos nas aulas.

No artigo de abertura da primeira secção, Nuno Medeiros reflete sobre a indústria do livro hoje, nomeadamente sobre a ideia de uma reconfiguração do sistema editorial. Em seu entender, há que problematizar o conhecimento acerca dos sistemas editoriais contemporâneos e dos mecanismos pelos quais se tende a exercer esse mesmo conhecimento, e deve ser proposto um conjunto de pistas para um olhar crítico sobre os seus fundamentos, nomeadamente no que diz respeito à atividade editorial das «editoras de médio porte». Com Rui Beja, no texto seguinte, embrenhamo-nos nos interessantes factos da história da atividade editorial e livreira em Portugal das primeiras duas décadas do

século XX, seguindo o percurso evolutivo das Feiras do Livro de Lisboa e do Porto. O autor discorre depois sobre as divergências havidas no movimento associativo durante estes anos, destacando as causas e consequências da enorme concentração editorial da altura. O estudo de Emanuel Cameira sobre a função editorial da editora &etc. e do seu editor Vitor da Silva Tavares foca-se na compreensão da lógica de seleção dos textos estrangeiros publicados pelo conhecido editor, mostrando e analisando a sua rede de sociabilidades e referências intelectuais nacionais e europeias e de seus colaboradores mais próximos, e lançando luz sobre o modo como tais relações se materializaram em publicações ao longo de quatro décadas. Esta primeira secção encerra com dois textos: uma análise de Ana Margarida Ramos sobre um conjunto de romances estrangeiros de ficção «jovem adulto», traduzidos para português, em que a autora procura detetar as tendências da edição atual da literatura YA (*Young Adult*) como um cânone alternativo; e uma longa entrevista de Paulo Franchetti a José Castilho Marques Neto, grande protagonista da edição universitária no Brasil, um dos fundadores da Associação Brasileira de Editoras Universitárias, o pai do programa Universidade do Livro e o grande impulsor da chamada «Lei Castilho», um conjunto de medidas que levaram à concretização de uma série de políticas públicas em favor do livro no Brasil, nas primeiras décadas do século XXI.

Na segunda parte agrupamos textos e reflexões de antigos estudantes, que contribuíram com os seus trabalhos académicos, apresentados em diferentes unidades curriculares durante a parte escolar do mestrado, e que agora recuperaram, revendo-os ou atualizando-os. Estamos a referir-nos aos estudos de Emanuel Madalena sobre a evolução histórica do formato do livro e ao de Leonor Rodrigues, que se debruça sobre leituras de produções infantojuvenis. No texto de Idalina Rocha encontramos uma reflexão, amadurecida com a distância dos anos que entretanto passaram, sobre o processo editorial e sobre os interessantes e desafiantes meandros que o envolvem. Joana Portela, estudante da primeira edição do Mestrado, deixa o seu cunho e a sua mestria num relato rigoroso e bem-humorado do seu percurso enquanto revisora de textos.

Finalmente, Olinda Martins selecionou um pequeno conjunto de exemplos de projetos gráficos editoriais, realizados pelos estudantes, com o intuito de destacar o modo como conteúdo e forma comunicam visualmente no objeto livro.

As duas restantes secções do volume («Apontamentos Literários» e «Recensões») são constituídas por textos literários – quatro crónicas e um conto – escritos por Elizabeth Soares e Gabriel Nogueira, estudantes do Mestrado,

e por três recensões, também escolhidas e elaboradas por mestres ou mestrandos em estudos editoriais, Daniela Maduro, Juliana Garbayo e Filipe Senos.

O presente livro é o resultado do esforço conjunto dos autores dos diferentes artigos e textos e pretende lançar luz sobre uma parte do muito trabalho realizado nos dois cursos. A todos os autores queremos expressar a nossa gratidão. Não podemos também deixar de agradecer o cuidado e a atenção com que os membros da Comissão Científica (Aníbal Bragança, Cláudia Sousa Pereira, David Callahan, Flamarion Maués, João Luís Lisboa, João Manuel Torrão e Maria Teresa Cortez) avaliaram os textos submetidos para apreciação.

O nosso obrigado vai ainda para a Rita Ferreira, *designer* e mestre em estudos editoriais, que concebeu e desenhou a capa, e para a Leonor Furtado, licenciada em línguas e estudos editoriais, que se ocupou de toda a revisão tipográfica dos originais.

Terminamos este prólogo como começámos, socorrendo-nos de Borges, que nos seus comentários assertivos sobre este tipo de paratexto declarou ainda: «o prólogo, quando os astros são favoráveis, não é uma forma subalterna do brinde; é uma espécie lateral da crítica.» Não terá sido exatamente esse a nossa intenção, pois procurámos mais uma elucidação breve sobre o que nos propúnhamos apresentar. Todavia, estamos certos de que os astros eram favoráveis quando compilámos este conjunto tão rico de textos que se tornou livro.

Maria Cristina Carrington
António Manuel Andrade